

## A ordem XVS no inglês: descrições sincrônicas e comparações com seu uso no EL2

Roberto de Freitas Junior<sup>1</sup>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Priscilla Mouta Marques<sup>2</sup>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo:** A língua inglesa é apontada como uma língua que não apresenta muitas possibilidades de quebra da estrutura da ordenação vocabular canônica SV(C). Esta seria uma característica tipológica que a especifica como representante de um grupo de línguas que tendem a, dentre outros aspectos, não apresentar flexão verbal rica, como as línguas latinas em geral. No presente trabalho, apresentamos uma breve descrição, com base na literatura linguística vigente, sobre um caso específico de quebra do padrão canônico SVC do inglês: o uso da construção XVS, na qual o sintagma referente ao sujeito semântico da oração emerge posposto ao item verbal, tendo sua posição prototípica, à esquerda do verbo, preenchida por um outro elemento, tendendo ser este um adverbial ou um pronome expletivo. Esta seria uma estrutura sintática fortemente relacionada a pressões discursivas ligadas ao fenômeno da informatividade. A discussão mostra como pressões no nível do discurso interferem no mapeamento sintático, segundo a perspectiva informacional espelhada no discurso dos falantes. Ao final do artigo, apresentamos, ainda, breve discussão sobre estudos recentes referentes à quebra de ordenação vocabular no inglês como L2 de falantes brasileiros, mais especificamente o uso da construção XVS, e algumas de suas características sintáticas e motivações discursivas muitas vezes distantes do padrão da língua alvo.

**Palavras-chave:** Informatividade. Ordenação vocabular. Discurso. Transferência linguística.

### Introdução

A ordenação vocabular no inglês favorece a ordenação SV(C) (BIBER *et al*, 2006) . O uso de sentenças com a quebra do padrão de ordenação e consequente uso de sujeitos não referenciais, ‘*it*’ e ‘*there*’, como veremos à frente, é uma possibilidade do inglês, mas pode causar dificuldades para alunos de inglês como segunda língua (EL2), cuja língua materna, diferentemente da língua alvo, apresenta maior maleabilidade de ordenação não apenas em termos sintáticos, mas também discursivos.

---

<sup>1</sup> Especialista em língua inglesa pela PUC-Rio, Mestre e Doutor em Linguística pela UFRJ, onde atua como Professor Adjunto do Departamento de Letras-Libras e no grupo de pesquisa Discurso & Gramática (UFRJ). E-mail: [robertofrei@hotmail.com](mailto:robertofrei@hotmail.com).

<sup>2</sup> Mestre e Doutora em Linguística pela UFRJ, onde atualmente atua como Professora Adjunta do Departamento de Linguística e Filologia da Faculdade de Letras. Membro do grupo de pesquisa Discurso & Gramática (UFRJ), no qual desenvolve pesquisas no âmbito da Linguística Funcional Centrada no Uso. E-mail: [pmouta@gmail.com](mailto:pmouta@gmail.com).

Neste artigo, apresentaremos uma revisão dos pontos desenvolvidos nas gramáticas inglesas *Longman Grammar of Spoken and Written English* (LGSWE – BIBER *et al*, 2002) e *The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course* (TGB – CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D., 1999) a respeito do uso da ordenação XVS no inglês, a qual, por ser marcada nesse sistema, é menos frequente e de menor produtividade. Nosso objetivo com essa revisão é apresentar a constituição sintática dessas estruturas, apontando as associações discursivo-funcionais a elas relacionadas. Tal distinção será importante para que, num segundo momento, possamos utilizá-las para compararmos a produção dos alunos brasileiros de EL2 e verificar em que medida as cláusulas XVS emergentes no contexto de EL2 se aproximam ou se afastam da construção correspondente na língua alvo (LA).

### Casos de *Fronting* (topicalizações) e inversão do sujeito em inglês

#### Predicativos topicalizados (*fronted predicatives*)

De acordo com os dados apresentados na *LGSWE*, uma das possibilidades de inversão do sujeito em inglês é a que está relacionada à topicalização do predicativo, que pode estar acompanhada de um sujeito invertido, como vemos em (1):

(1) *Far more serious were [the severe head injuries]; in particular a bruising of the grain*<sup>3</sup>.  
(News)

‘Muito piores foram os graves ferimentos na cabeça; em particular, uma contusão do grão’.

Esse tipo de construção em inglês organiza-se de acordo com os princípios informacionais de estruturação da sentença, em que a informação inicial, no caso o tópico, possui maior grau de referencialidade, enquanto a informação final apresenta maior grau de novidade discursiva.

Outras possibilidades de construções XVS com predicativos topicalizados estariam representadas em (2a) e (2b), que apontam, respectivamente, para uma possibilidade de inversão em orações correlatas proporcionais, marcadas com o artigo ‘*the*’, e para casos de predicativos modificados por um intensificador, como ‘*so*’, introduzindo uma ‘*that-clause*’ comparativa:

<sup>3</sup> Os exemplos da *LGSWE* foram retirados de *corpora* formado pelos autores e composto por textos de gêneros discursivos de naturezas distintas: jornalístico (News), ficção (Fict), conversacional (Conv) e acadêmico (Acad).

(2a) *I think the better the players are treated in these respects, the more enthusiastic is [the response to the challenges before them].* (News)

‘Eu acho que quanto melhor os jogadores são tratados nestes aspectos, mais entusiasmada é a resposta aos desafios diante deles’.

(2b) *So preoccupied was [she] at this moment, she was unaware that Diana was standing in the arched doorway to the sitting room.* (Fict)

‘Tão preocupada estava ela nesse momento, que ela não sabia que Diana estava em pé na porta de arco para a sala’.

A topicalização dos chamados ‘-ed’ e ‘-ing predicatives’ também está associada à possibilidade de inversão do sujeito, como podemos perceber nos exemplos (3a) e (3b), abaixo:

(3a) *Enclosed is [a card for our permanent signature file which we request you to sign and return to us].* (Fict)

‘Está incluso um cartão para o nosso arquivo de assinatura permanente o qual pedimos que você assinie e devolva para nós’.

(3b) *Coming to Belfast this month are [The Breeders and Hevellers], while next month sees Jethro Tull in Town.* (News)

‘Vindo de Belfast este mês estão The Breeders e Hevellers, enquanto no mês que vem vê-se Jethro Tull na cidade’.

Os dados iniciais de predicativos topicalizados que retiramos da *LGSWE* já nos mostram que, apesar da restrição sintática de ordenação vocabular, é possível a verificação de estruturas marcadas, na ordem XVS, nesse sistema, fato diretamente relacionado à questão da informatividade, conforme defendem os autores.

Relacionado a este ponto está outro, o qual diz respeito à frequência desse tipo de fenômeno, a saber, a topicalização de construções predicativas, no inglês. De acordo com a gramática *LGSWE*, a presença de ‘fronting’ é rara nessa língua, ficando, por exemplo, restrita à possibilidade de 50–100 ocorrências por milhão de palavras nos gêneros conversacional e jornalístico, aumentando para 200–300 ocorrências na prosa acadêmica e no gênero ficcional.

Para a contribuição de uma melhor análise dos dados apresentados pelas gramáticas, chamamos atenção aqui para a pesquisa de Cavalcante (2005) sobre o inglês, em que é verificada a possibilidade sincrônica de ocorrência de construções XVS, as quais, mesmo não sendo frequentes, podem ocorrer tanto na voz passiva quanto na voz ativa, principalmente em contextos com verbos ‘to come’ e ‘to be’.

Conforme explica a autora, esta tendência estaria relacionada à mudança sofrida pelo inglês ao se tornar uma língua de sujeitos obrigatórios. Tendo sido ele uma língua V2, ou seja, em que o verbo sempre aparece na segunda posição, ele deveria ser precedido ou pelo

sintagma nominal (SN) em função de sujeito ou por algum outro constituinte. Ao se tornar uma língua SV, o inglês passaria a restringir a presença de demais constituintes na posição X, à esquerda, o que não aconteceu de modo categórico, quando, por exemplo, tal elemento é um sintagma locativo ou determinadas estruturas de tópico marcado. Sendo assim, a possibilidade de o inglês atual apresentar construções XVS com ‘*to be*’ e ‘*to come*’ seria um resquício dessa mudança.

### O sujeito invertido em inglês

De acordo com a LGSWE, *a priori*, existem apenas duas possibilidades de sujeito posposto no inglês: (i) a inversão total em que o SN se encontra pleno à direita do verbo ou (ii) a inversão parcial em que um operador, como um verbo auxiliar, se encontra à esquerda do SN, configurando uma estrutura XVS diferente do padrão de sujeito pleno invertido.

Biber e colaboradores (2002) argumentam que a ordem VS pode ser encontrada no inglês dentro dos seguintes padrões: (i) a cláusula é iniciada por um sintagma adverbial (SAdv), principalmente locativo, funcionando como elemento coesivo por fazer referência a um cenário, recuperável pelo contexto situacional, o qual também poderia ser um predicativo topicalizado; (ii) o verbo é intransitivo ou cópula e seria de menor peso informacional do que o SN sujeito, expressando apenas a emergência ou existência de um SN novo na cena comunicativa; (iii) o fim da cláusula é constituído por um SN sujeito [+extenso], o qual introduz informação nova no nível do discurso e é, quase sempre, [-definido].

Passamos agora a listar as possibilidades de orações VS no inglês para que possamos compará-las à produção dos indivíduos brasileiros falantes de EL2.

### O sujeito invertido prototípico do inglês

A presença de um SAdv no início da cláusula é, com certeza, um fator preponderante para desencadear a ordem VS no inglês. Os exemplos (4a) a (4c) apresentam as possibilidades de SAdv ocorrendo na posição X das orações XVS em inglês, respectivamente com SAdv locativo, temporal e outros:

- (4a) *On the long wall hung a row of Van Gogh.* (Fict)  
‘Na longa parede estava pendurada uma fila de Van Goghs’.

(4b) *Again came the sounds of cheerfulness and better heart.* (Fict)  
'Novamente vieram os sons de alegria e de bom coração'.

(4c) *Within the general waste type shown in the figures exists a wide variation.* (Acad)  
'Dentro dos tipos gerais de desperdícios mostrados nas figuras existe uma grande variação'.

A gramática LGSWE ainda aponta para a possibilidade de inversão de cláusulas complexas com SN sujeitos extensos, provavelmente SN novos no nível do discurso, como em (5):

(5) *Here is provided a pathwork of attractive breeding sites [...]* (Acad)  
'Aqui está disponível um Pathwork de criação de sites atraentes'.

De acordo com as análises encontradas em Biber et al. (2002), as possibilidades de uso do sujeito invertido estão diretamente relacionadas à complexidade e ao valor informacional do verbo e do SN sujeito. Em outras palavras, a análise apresentada associa a possibilidade de inversão à extensão do SN, o qual, por ser extenso e por deter maior peso informacional, tenderia a estar à direita do verbo. Vejamos os exemplos apresentados em tal estudo:

(6a) *Then the words came out in a rush* (News)  
'Então as palavras saíram com pressa'.

(6b) *Then came the call from Sergio Leone* (Fict)  
'Então veio a ligação de Sergio Leone'.

Segundo os autores,

The regular SV order is the natural choice in 1 [6a] when the subject is a simple definite NP and the verb is accompanied by elements complementing the verbal meaning. In contrast, inversion is just as natural as in 2 [6b], where there is a simple intransitive verb followed by a longer and more informative subject. Subject-Verb inversion is excluded with a light-weight pronoun as subject, although ordinary SV order is possible<sup>4</sup> (BIBER et al., 2002, p. 914).

Tal afirmação indica que, no inglês, a alternância de uso das ordens SV/VS aponta para um condicionamento relacionado à questão da estrutura informacional. Acrescentamos a isso o fato de esta alternância estar, de acordo com os resultados de estudos como os de Freitas (2006, 2011), diretamente ligada a cláusulas com verbos inacusativos ou a estruturas passivas, as quais, como sabido, também compõem o fenômeno da inacusatividade. Salientamos que a afirmação supracitada coaduna com os pressupostos funcionalistas, mais especificamente com

<sup>4</sup> A ordem SV regular é a escolha natural em 1 quando o sujeito é um SN simples e definido e o verbo é acompanhado por elementos que complementam o significado verbal. Em contrapartida, a inversão é tão natural como em 2, onde há um verbo intransitivo simples, seguido por um sujeito mais extenso e mais informativo. A inversão do sujeito é excluída com um pronome simples como sujeito, embora a ordem SV comum seja possível.

a relação entre os conceitos de informatividade e marcação e o subprincípio icônico da quantidade. Esta relação também é observada no português brasileiro (PB), uma vez que o SN sujeito de orações VS nesta língua tende a ser uma informação nova e, conseqüentemente, ser mais extenso (Marques, 2012), atendendo, assim, às necessidades concernentes ao armazenamento, ativação e recuperação de informação na memória dos interlocutores.

### Outros casos de inversão

Outra possibilidade de inversão em inglês não é exatamente considerada inversão plena do sujeito, posto que este se localiza em posição entre o verbo principal e um verbo auxiliar ou algum outro elemento, em geral de natureza adverbial ou conectiva, posicionado à esquerda do SN, como em (7a) a (7f). O uso de SN pronominais nestes contextos evidencia a possibilidade de a questão da distribuição informacional não atuar diretamente neste tipo de construção.

(7a) *And she said, you know, [on no account] must he strain.* (Conv)

‘E ela disse, você sabe, em nenhuma condição deve ele ficar tenso’.

(7b) *[So badly] was he affected that he had to be taught to speak again*

‘Tão mal foi ele afetado que ele tinha que ser ensinado a falar novamente’.

(7c) *Gail’s in, and [so] is Lusa* (Conv)

‘Gail está dentro, e também está Lusa’.

(7d) *Long live King Edmund* (Fict)

‘Vida Longa ao rei Edmundo’.

(7e) *May God forgive your blasphemy [...]*

‘Que Deus perdoe a sua blasfêmia’.

(7f) *Don’t you forget about me!*

‘Não se esqueça de mim!’

Os exemplos apresentados acima fazem referência a possibilidades de quebra da ordem SV no inglês, favorecendo, principalmente, uma construção do tipo XSV nos contextos: (i) iniciados por elementos de negação ou restritivos, como *neither, nor, never, not only, hardly* etc; (ii) após um advérbio de gradação – *so* – seguido de um SAdj; (iii) seguidos de formas correlatas como *so, nor, neither* etc; (iv) expressões formulaicas e (v) construções imperativas, respectivamente.

Biber e colaboradores (2002) também apresentam contextos de inversão em cláusulas dependentes, embora reconheçam que o fenômeno seja relacionado às orações principais do inglês, associadas, em geral, aos tipos de inversão. Eles verificam, ainda, que 90% dos casos de inversão identificados ocorreram em contextos de orações principais, em particular no gênero acadêmico, em que tiveram 75% das inversões aferidas.

Um ponto importante de tal gramática diz respeito à contagem de construções com sujeitos invertidos na amostra trabalhada pelos autores. De acordo com eles, conforme esperado, a inversão do sujeito é fenômeno relativamente raro em inglês, excluindo-se, é claro, a inversão das cláusulas interrogativas. Verificaram que no gênero conversacional, por exemplo, ocorrem entre 300–400 casos de inversão por milhão de palavras, o que é superado apenas em contextos de gênero acadêmico, no qual ocorrem de 500–600 inversões, e nos gêneros ficção e jornalístico, em que ocorreram cerca de 1000 casos por milhão de palavras.

Para eles, o fenômeno da inversão do sujeito não pode ser adequadamente estudado como simples fenômeno sintático. Seria importante, portanto, levar em consideração a interação entre sintaxe, léxico e registro, além de fatores não sintáticos que não de influenciar a forma como as cláusulas são adaptadas em função de estratégias de focalização e ênfase.

Ao abordarmos o uso da ordem XVS no inglês, deparamo-nos, então, com uma tendência que se apresenta tanto no PB, como no inglês: a de que o uso do sujeito à direita do verbo em estruturas inacusativas esteja relacionado a estratégias de veiculação de informação [+foco] no nível do discurso, o que nos serviria como dado importante para a análise das estruturas (X)VS emergentes no contexto de aquisição de EL2.

### **O sujeito não referencial *there* (Existential ‘there’)**

Na seção em que tratam das cláusulas existenciais com o verbo ‘*there to be*’ e suas variações – ‘*there has been, there will be, there used to be*’ etc. – Biber e colaboradores (2002) mostram novamente que tais orações detêm a função de introduzir novos elementos no nível do discurso e classificam o vocábulo ‘*there*’ como:

[...] a formal device used, together with an intransitive verb, to predicate the existence or occurrence of something (including the non-existence or non-occurrence of something). Most typically a clause with existential ‘there’

has the following structure: there+be+indefinite NP (+place or time position adverbial)<sup>5</sup> (BIBER et al., 2002, p. 943).

Segundo os autores, o item ‘*there*’ seria, então, uma palavra funcional que, por um processo de gramaticalização, seria originária do locativo ‘*there*’ – portanto, originalmente um caso de Inversão Locativa –, que perdeu, ao longo do tempo, características fonológicas e semânticas, além de ter passado a funcionar como sujeito gramatical, não semântico, da construção existencial, e não mais como SAdv.

Lembrando que o verbo ‘*to be*’ também é considerado um verbo inacusativo, chama-nos a atenção o fato de que, diante de um verbo de tal natureza, em línguas de sujeito preenchido, um elemento formal figura na posição à esquerda do verbo quando o sujeito nocional, o sujeito semântico, apresenta-se na posição pós-verbal. Neste caso, de alguma maneira, o sistema novamente desenvolve um mecanismo de preenchimento de tal posição, a qual não pode ficar vazia nesta língua.

Os autores atestam a existência de outras orações existenciais com outros itens verbais, basicamente intransitivos, que denotam sentido de existência ou ocorrências, como podemos atestar em (8a - 8c):

(8a) *Somewhere deep inside her [there] arouse a desperate hope that he would embrace her.* (Fict)

‘Em algum lugar dentro dela suscitava uma esperança desesperada de que ele iria abraçá-la’.

(8b) *[There] came a roar of pure delight as it closed around him and carried him on.* (Fict)

‘Veio um rugido de puro deleite, uma vez que fechou em torno dele e o levaram’.

(8c) *In all such relations [there] exists a set of mutual obligations in the instrumental and economic fields* (Acad).

‘Em todas essas relações existe um conjunto de obrigações mútuas no domínio instrumental e econômico’.

Na amostra utilizada por Biber et al. (2002), a ocorrência de cláusulas existenciais com demais verbos intransitivos, em que o sujeito nocional é um SN pleno, é de menos de 5% nos gêneros ficção e acadêmico e menos de 1% em textos de gêneros jornalísticos e na conversação. Os itens verbais mais frequentes detectados nesse trabalho foram os verbos ‘*to seem, to come, to occur e to exist*’, que apresentam frequência de uso destacadamente maior em textos acadêmicos, sendo muito menos frequentes, todos os itens, na conversação.

<sup>5</sup> Um dispositivo formal usado, juntamente com um verbo intransitivo, para predicar a existência ou ocorrência de algo (incluindo sua não-existência ou não ocorrência). Mais precisamente uma cláusula com existencial “*there*” tem a seguinte estrutura: *there* + ser/estar + SN indefinido (+ adverbial de lugar ou tempo).



Chafe (1970) defende que a função do sujeito não-referencial *'there'* seria a focalização daquilo que segue o item verbal. O *status* informacional do termo em questão seria, então, de alguma forma, novo ou, ao menos, informacionalmente distante do presente ato comunicativo, de modo a necessitar ser reativado por parte do interlocutor.

Em *TGB* os autores também tratam da questão do uso do sujeito *'there'* não-referencial e mostram que a emergência de estruturas [*'there + Intransitive V + Subject'*] está diretamente relacionada a três possibilidades: (i) com verbos existenciais e de posição: *'to exist, to stand lie, to remain etc.*, como em: *At the edge of the forest there dwelt a troll*; (ii) com verbos de evento: *'to develop, to arise, to appear, to emerge, to happen, to occur*, como em: *There arouse a conflict*; (iii) com verbos de moção/direção: *'to come, to go, to walk, to run, to fly, to approach*, como em: *Along the river there walked an old woman*.

Nesse estudo, os autores apontam para a indefinidade do sujeito nocional, ou seja, para a associação entre as restrições gramaticais relacionadas à quebra da ordem canônica. Eles citam, por exemplo, o trabalho de Langacker (1991) em que o autor discute o uso do sujeito não-referencial *'there'* e sua função apresentacional, em que, por resultado, o que o segue teria *status* de informação nova, respeitando-se, então, a distribuição de informação nova/velha mais comum.

Um trabalho também citado pela gramática é o de Lakoff (1987) em que este, invocando a noção de prototypicalidade da teoria da gramática das construções, associa a coincidência de formas entre *'there'* dêitico e *'there'* sujeito gramatical. Para ele, isso não seria acidental, mas estaria relacionado ao fato de o sujeito não-referencial guardar características e semelhanças com o locativo, sendo uma extensão do sentido locativo ao representar um espaço mental para o qual alguma entidade deva apontar. Essa possibilidade estaria também evidenciada, segundo Bolinger (1977), pelo fato de que retomar a localização de certa entidade significa também afirmar sua existência. Desta forma, o autor associa a noção prototípica de locativo ao sujeito não-referencial e a sua função existencial/apresentacional.

As afirmativas citadas servem de base para que esses mesmos autores defendam a dissociação entre as ideias de *'dummy subject'* e a de *'anticipatory subject'*, visto que, ao cumprir determinada função no nível do discurso, o sujeito não-referencial *'there'* não poderia ser tratado exclusivamente como elemento formal ligado aos verbos inacusativos, tal como

acontece com o sujeito não-referencial ‘it’, que parece espelhar somente as relações gramaticais referentes a esse tipo de construção.

Os dados da *LGSWE* e da *TGB* mostram que o tipo de estrutura de ordem XVS a qual poderia corresponder as orações de sujeito posposto produzidas por brasileiros, devido a sua baixa frequência, dificilmente serviria de evidência para que, através da exposição aos dados do *input* da L2, eles pudessem aprendê-la de modo a influenciar o seu discurso na LA. Ao contrário, por se tratarem de orações de rara frequência, típicas de textos mais controlados, as estruturas apresentadas pelos estudantes de EL2 (Freitas 2006, 2011) não poderiam servir de evidência para o aprendizado da L2.

### O sujeito não referencial *It* (*Dummy Subject*)

Outro ponto importante a ser observado diz respeito ao uso do pronome *it* como sujeito não-referencial, apenas gramatical, de certas construções do inglês. Este seria um elemento não selecionado semanticamente pelo predicador verbal e que apenas atende as exigências gramaticais de preenchimento do sujeito em inglês, aparecendo em contextos que tratam do clima, da hora e de distâncias, saturando as necessidades estruturais requeridas em função da gramaticalidade da cláusula.

Além de tais contextos, o chamado ‘*dummy subject*’ pode ser denominado sujeito antecipatório, pois também é usado como sujeito de uma oração principal antecipando uma oração subordinada subjetiva, reduzida ou não, em casos de extraposição, como vemos em (9a)<sup>6</sup>:

(9a) *It was hard to believe [that he had become this savage with the bare knife]* (Fict)  
*[That He had become this savage with the bare knife] was hard to believe*  
‘Era difícil acreditar que ele tinha se tornado selvagem com uma faca nua’.  
‘Que ele tivesse se tornado selvagem com uma faca nua foi difícil de acreditar’.

Tal como acontece no uso do sujeito ‘*there*’ não-referencial, o ‘*it*’ expletivo permite a saturação das exigências sintáticas relacionadas ao preenchimento do sujeito geradas pelas motivações discursivas de organização da cláusula. Ao usar a ordem VCS em (9a), em que temos em (C) o predicativo ‘*hard*’ e em (S) um sujeito oracional longo na posição pós-verbal,

<sup>6</sup> Os chamados *antecipatory subjects* em inglês também são usados nas sentenças clivadas (cleft-sentences) e em casos de objetos duplos como em *We leave it to the reader to appreciate that*.

o espaço à esquerda do verbo fica vazio e, portanto, o sujeito expletivo emerge nesse contexto para atender as demandas sintáticas típicas de uma língua de sujeitos obrigatórios, formando uma construção do tipo XVCS.

Note-se que o movimento de extraposição das orações subjetivas em inglês parece ser restrito a contextos de sujeitos oracionais, dado que a extraposição de SN plenos para a posição (S) de construções VCS dessa natureza parece gerar agramaticalidade da cláusula, conforme podemos ver em (10a) e (10b):

(10a) *\*It is important the person (XVPS) / The person is important (SVC)*

(10b) *\*It is hard the subject (XVPS) / The subject is hard*

### Considerações sobre a voz passiva no inglês

Como é sabido, o conceito de ‘voz verbal’ aponta para uma estratégia gramatical relacionada aos papéis temáticos dos constituintes sujeitos das orações. As possibilidades de estruturas de vozes verbais variam de língua para língua, causando distorções no uso, principalmente de construções menos prototípicas, no contexto de aquisição de uma L2.

No inglês, uma língua SVC, a posição de sujeito será mais frequentemente preenchida por um SN agente, podendo também ser preenchida pelo SN paciente da ação expressa pelo verbo, via voz passiva.

Em referência às vozes ativa e passiva no inglês, Langacker (1987) defende que sua diferença de uso estaria relacionada a um ajuste de focalização análogo a cada estrutura. Em outras palavras, para o autor, o uso das vozes passiva/ativa nesse idioma, o que expandimos para todas as línguas, permitiria ao usuário trabalhar com estratégias de manutenção ou quebra de papéis mais ou menos focais dos constituintes.

Por seguir a tendência de ordenação vocabular SVC, a língua inglesa apresenta com maior frequência construções passivas segundo tal ordenação e, de acordo com a *The Grammar Book* e *LGSWE*, principalmente na configuração *[S+TENSE+ be/get/have+ V PartPas]* para as passivas curtas, como em (11a), e *[[S+TENSE+ be/get/have+ V PartPas] + SPrep]* para as passivas longas, como em (11b):

(11a) *Paul McCartney was knighted*  
‘Paul McCartney foi nomeado cavaleiro’.

(11b) *Paul McCartney was knighted by the Queen*  
‘Paul McCartney foi nomeado cavaleiro pela rainha’.

Nesta língua, existe ainda a possibilidade de que o sujeito da oração passiva apareça na posição à direita do verbo. Isso é possível em sentenças em que eles sejam oracionais, em estruturas [*it+TENSE+be+V PartPas+that/infinite clause*], como as de (12a) e (12b) (LGSWE, p. 1019):

(12a) *It can be seen that...*

‘Pode ser visto que...’

(12b) *It has been shown that...*

‘Tem sido demonstrado que...’

É importante lembrarmos que a estrutura passiva, uma instância de inacusatividade, possibilita que o inglês, ao menos nesses casos, apresente o sujeito, muito frequentemente oracional, na posição pós-verbal, além de tender a se constituir em informação [+nova] e ser extenso. O que convém notarmos é que em nenhum dos exemplos apresentados detectamos a existência de um SN pleno na posição de sujeito.

### O uso da ordem VS em EL2 (Freitas, 2006 e 2011)

Diante dos fatores descritos nas seções anteriores do presente artigo, a partir da revisão da LGSWE e da TGB, podemos fazer duas observações: (i) o inglês, como todas as línguas, também evidencia a atuação de fatores discursivos, como a informatividade, na sua constituição sintática e (ii) essa evidência é menos transparente, ao menos em nível de ordenação vocabular, tal como nas línguas românicas, de maior riqueza flexional, como o espanhol, o italiano e o português, em particular, o europeu.

Sendo o inglês uma língua SV(C) menos sujeita a movimentos de constituintes, o objetivo geral dos trabalhos desenvolvidos em Freitas (2006, 2011) foi identificar as motivações de uso da ordem XVS no contexto da aquisição desta língua como L2, já que a frequência de *tokens* da construção XVS seria extremamente baixa no *input*, prejudicando sua ocorrência no desempenho oral/escrito dos alunos. Mesmo atestando a possibilidade de uso de ordenação não canônica, como visto acima, a frequência de uso de estruturas XVS é muito baixa, quando comparada com a correspondente SV(C). Tal fato mostraria, assim, que a ordem XVS poderia estar mais relacionada à influência da L1 do que à influência da sintaxe da LA.

Tendo por base a pesquisa funcionalista de Naro e Votre (1999), o estudo de Freitas (2006) desenvolveu-se a partir da hipótese geral de que o uso da cláusula XVS seria uma instância de transferência de estratégia discursiva, relacionada à organização da estrutura informacional do PB como L1, e não do inglês.

O autor apresenta os resultados de dois testes que, apesar de distintos no que se propunham a verificar, seriam complementares no sentido de fornecer explicação acerca do uso e da aceitabilidade da ordem XVS no EL2. A emergência e a aceitabilidade desse tipo de construção, por hipótese, estariam relacionadas à estratégia discursiva de introdução de elementos [+foco] no texto narrativo, tal como acontece no PB como L1, apontando para um processo de transferência L1-L2 no nível sintático-discursivo.

O segundo teste utilizado pelo pesquisador consistiu na análise de textos narrativos produzidos em EL2 pelos alunos. O autor encontrou apenas 37 dados de cláusulas na ordem XVS nas narrações, das quais uma parte era composta por um verbo cópula e a outra por itens lexicais intransitivos. O baixo número de ocorrência já servira como evidência para o baixo uso dessa ordem mesmo no contexto de EL2.

Os resultados da análise mostraram que o comportamento das orações XVS no EL2 ia ao encontro dos pressupostos apresentados por Naro e Votre (1999) por estarem vinculados à questão da estrutura informacional. Essa fase da pesquisa mostra, então, dentre outros aspectos, a tendência de que o SN sujeito da ordem XVS em EL2 seja informação nova no discurso – 91% destes casos ocorreram em cláusulas com verbos intransitivos e 71% em cláusulas com verbos cópula. Além disso, o SN ainda tende a ser [-individuado], [+extenso] e [-volitivo]; o fenômeno detém características de quebra do fluxo informacional e a ele está associado o uso de verbos [-cinéticos], como é possível verificar nos exemplos (13a) e (13b), extraídos da pesquisa. O autor defende que estes seriam fatores que colocariam a ordem XVS no contexto de EL2 como típica de porções de fundo dos textos narrativos, segundo a teoria de Hopper e Thompson (1980), tal como ocorre no PB como L1, apesar de agramaticais no sistema da LA.

(13a) *I had dinner and go out with my mom (...) but, suddenly, **appeared the most beautiful and perfect boy in the world.** Wow! What a boy!*<sup>7</sup> (BAS)

‘Eu jantei e saí com minha mãe (...) mas, de repente, apareceu o menino mais bonito e perfeito do mundo. Uau! Que menino!’

---

<sup>7</sup> Os exemplos são dados produzidos por brasileiros, retirados dos *corpora* utilizados nas pesquisas e com tradução nossa.

(13b) *But only one week before the day, happened one thing that changed all their lives. The father was fired from work (AVD)*<sup>8</sup>

‘Mas apenas uma semana antes do dia, aconteceu uma coisa que mudou suas vidas. O pai foi demitido do trabalho’.

Tais achados apontam, assim, para o forte viés semântico-discursivo do fenômeno, se pensarmos que o uso da ordem XVS no PB, apesar de restrito em termos da escolha dos itens verbais nesse contexto, parece ser de tal modo produtivo em termos de sua função no uso da L1, que influenciaria o discurso aquisitivo em EL2, um contexto em que tal estratégia geraria sentenças menos frequentes, diversas vezes agramaticais.

Ao compararmos a análise qualitativa e quantitativa da pesquisa de Freitas (2006) aos resultados de outros trabalhos sobre a ordem VS no PB, percebemos que o contexto apontado como o mais suscetível ao uso do sujeito à direita do verbo em EL2 é o da inacusatividade, contexto este em que estão envolvidas questões acerca do traço semântico do SN sujeito, fato por sua vez diretamente relacionado às determinações de seleção sintático-semântica do item verbal. Note-se que Spanó (2002, 2008) e Coelho (2000) também apontam tal diferença ao elencarem os diferentes tipos de verbos intransitivos/inacusativos em diferentes grupos de categorias sintático-semânticas do verbo, as quais, em outras palavras, apontam para um menor grau de transitividade dentro do escopo dos chamados verbos intransitivos.

Freitas (2011) opta, portanto, por analisar as estruturas inacusativas, devido à percepção de que os dados analisados em Freitas (2006) vão ao encontro dos achados de Duarte (2002) e de Spanó (2002, 2008), pesquisas desenvolvidas dentro do âmbito da sociolinguística paramétrica, que mostram que o uso da ordem XVS no PB sincrônico está mais fortemente associado a este tipo de construção.

A principal hipótese do autor era, então, a de que a ordem (X)VS<sup>9</sup> do EL2 seria uma construção de natureza discursiva transferida da L1 com adaptações sintáticas relacionadas à L2. Esta integração resultaria em uma estrutura atípica nos dois sistemas e serviria de indício favorável ao conceito de interlíngua. Este uso, então, refletiria a atuação de duas gramáticas na composição da Interlíngua (SELINKER, 1972), entendida aqui como um sistema adaptativo apenas parcialmente independente da atuação da L1 e da LA.

O estudo foi desenvolvido a partir de cruzamentos entre os fatores escolhidos para a análise e as orações nas vozes ativa e passiva e entre estes mesmos fatores e orações

<sup>8</sup> As siglas BAS (básico) e AVD (avanzado) referem-se ao nível de fluência dos alunos.

<sup>9</sup> O autor passa a se referir ao elemento X como um item opcional da construção, por isso seu uso entre parênteses.

SV/(X)VS, assim como pela análise qualitativa das estruturas (X)VAS, ‘*small clauses*’, tidas como agramaticais na LA.

O autor verificou, pela forte frequência de estruturas passivas, que o uso de (X)VS não reflete apenas motivações discursivas de organização do fluxo informacional oriundas da L1, conforme apontara Freitas (2006), mas também a transferência de determinado conhecimento advindo da língua materna acerca do domínio de estruturas típicas do gênero discursivo acadêmico da L1.

Os resultados sobre o fator *status* informacional e as ordenações SV/VS analisadas mostraram que as orações SV são mais facilmente utilizadas para a veiculação de informação dada, enquanto as orações (X)VS o são para a veiculação de informação [+focal], como verificado no exemplo (14a), retirado da pesquisa:

(14a) “*By analyzing the referred data, it could be observed some aspects of the pronunciation of English by Brazilians*”.

‘Analisando os referidos dados, podem ser observados alguns aspectos da pronúncia do inglês por brasileiros’.

Podemos dizer que (14a) reflete perfeitamente um caso de uso da quebra da ordenação vocabular do inglês como L2, resultante de estratégias informacionais típicas do PB como L1, dado que o uso de orações passivas do tipo VS com sujeitos nominais plenos, não oracionais, não são verificáveis nesta língua, o inglês, tal como vimos na descrição encontrada nas gramáticas *LGSWE* e *TGB*, aqui retratadas.

Esta seria a confirmação da hipótese de transferência de uso de uma estratégia sintático-discursiva do PB como L1 para o EL2. Conforme já apontado por Furtado da Cunha (2000), a ordem (X)VS passiva teria um caráter eminentemente especial, pois seria uma oração neutra, sem tópico, que caracteriza um acontecimento: um todo não analisável via relação ‘tópico-comentário’ e com função mais relacionada à composição da textualidade e da argumentação. Esta característica da oração VS passiva emerge no discurso em EL2 dos brasileiros.

Freitas (2011) encontrou, ainda, a ocorrência de, ao mesmo tempo, SAdv/SPrep e pronomes expletivos (*it*) à esquerda dos verbos. Esta poderia ser uma indicação de uso do sujeito posposto em inglês ajustada aos padrões morfossintáticos dessa língua, aqui já retratados, já que tanto o uso dos adverbiais, quanto o do expletivo, são morfossintaticamente previstos nesta língua, emergindo naqueles contextos, também aqui já descritos, de motivação discursiva para a quebra do padrão oracional SVC.

Entretanto, o que se verificou foi que o aluno também transfere do PB como L1 a tendência de localizar adverbiais à margem esquerda do verbo inacusativo/intransitivo, já que os dados emergentes não eram de fato ajustados à aceitabilidade dos raros dados de construções XVS com uso de locativos da L2, como vemos em (15a):

(15a) “*It can be explained by the fact that in Portuguese does not occur aspiration in this context.*”

‘Pode ser explicado pelo fato de que em português não ocorre assimilação no contexto’.

Ademais, o uso do pronome expletivo ‘it’ mostrou-se muito mais um caso de hipercorreção, na medida em que o aluno transferiria, a partir de sua percepção sobre o EL2, a tendência de preenchimento de sujeitos expletivos ‘it’ em contextos de sujeitos não semanticamente previstos, como em orações com o verbo chover (*It rains / Chove*), já que os dados emergentes também não eram ajustados à aceitabilidade dos dados de construções XVS com uso de pronomes expletivos, tal como descrito nos conceitos de ‘dummy subject’, ou mesmo o de ‘anticipatory subject’, ou de ‘sujeito não-referencial ‘there’, como apontado anteriormente. Abaixo, em (16a), temos mais um exemplo desse tipo de ocorrência:

(16a) “*In SAE it is permitted up to three consonant clusters in word initial position while in Portuguese only two consonants*”

‘No inglês Americano padrão são permitidos até três encontros consonantais na posição inicial de palavra, enquanto no português apenas duas consoantes.’

## Conclusão

Como podemos ver, as pesquisas de Freitas (2006, 2011) proporcionaram maior compreensão acerca das estratégias discursivas utilizadas por informantes brasileiros ao produzirem textos em inglês. Alunos, mesmo do nível avançado, recorrem a informações gramaticais de sua própria língua e acerca da língua estrangeira; porém, mais do que isso, como não dominam bem as estratégias discursivas da LA, transferem para os textos recursos que conhecem muito bem pelo uso da L1. Assim, ao codificar as informações em inglês, usam estruturas semelhantes às do português e remetem-nos às questões importantes relacionadas ao processo aquisitivo e à estrutura informacional. Por exemplo, como codificar informação nova e velha em inglês? Como codificar informação menos ou mais previsível? Como codificar a manutenção ou mudança de tópico? Como tais estratégias não pertencem ao ensino formal, os indivíduos usam os recursos que aprenderam no dia a dia como falantes do português. Assim, usam a ordem (X)VS em inglês, por exemplo, quando o sujeito não é tópico, quando traz



informações novas e menos previsíveis e usam o *it* expletivo, do inglês, além de outros recursos, para atender às adaptações discursivas e morfossintáticas do sistema alvo.

### Referências bibliográficas:

BIBER, D. *et alli*. *Longman Student Grammar of Spoken and Written English*. Pearson: Logman, 2002.

BOLINGER, D. *The form of language*. London: Longman, 1977.

Cavalcante, S.R.O. O efeito dos verbos inacusativos na ordem VS em Inglês. *Cadernos de Qualificações*, Campinas, SP, v. 1, 2005, p. 237-250.

CELCE-MURCIA, M; LARSEN-FREEMAN, D. *The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course*. Heinle and Heinle, 1999.

CHAFE, W. *Meaning and the Structure of Language*. Chicago: University of Chicago Press, 1970.

COELHO, I. *A ordem V-DP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica*. Tese de doutorado. Santa Catarina: UFSC, 2000.

DUARTE, M. E. L. O sujeito expletivo e as construções existenciais. In: RONCARATI *et al*. *Português brasileiro: contato lingüístico, heterogeneidade e história*, 2002.

FREITAS, R. *Reflexos pragmático-discursivos da L1 na aquisição de inglês como L2: um estudo sobre o uso da cláusula VS*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

FREITAS, R. *A constituição discursivo-gramatical da construção (X)VS em inglês como L2: indícios de formação da interlíngua*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

FURTADO DA CUNHA, M. A. A complexidade da passiva e as implicações pedagógicas do seu uso. *Linguagem & Ensino*, v. 3, n. 1, 2000, p. 107-116.

HOPPER, P.; THOMPSON, S. Transitivity in grammar and discourse. *Language*, 56 (2), 1980, p. 251-299.

LAKOFF, G. *Women, fire, and dangerous things*. London: The University of Chicago Press, 1987.

LANGACKER, R. W. *Foundations of Cognitive Grammar. Descriptive Application*. Stanford, CA: Stanford University Press, 1987.

MARQUES, P. M. *Estudo diacrônico da ordenação do sujeito em relação ao verbo no português*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

NARO, A.; VOTRE, S. Discourse motivations for linguistic regularities. Verb/subject order in spoken Brazilian Portuguese. *Probus* 11, 1999, p. 73-98.

SELINKER, L. Interlanguage. *International Review of Applied Linguistics*, v. 10, 1972, p. 209-231.

SPANÓ, M. *A ordem V SN em construções monoargumentais, na fala culta do Português Brasileiro e Europeu*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

SPANÓ, M. *A ordem Verbo-Sujeito no Português Brasileiro e Europeu: Um estudo sincrônico da escrita padrão*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

### **The XVS order in English: synchronic descriptions as compared to its use in the EL2**

**Abstract:** In this paper, we present a brief description, based on current linguistic literature, on a specific case of breakage of the SVC standard word order. It is the use of XVS, a construction in which the semantic subject emerges on the right of the verbal item whereas its prototypical position, on the left of the verb, is filled by another element: either an adverbial or an expletive pronoun. This discussion shows how discourse pressures interfere in the syntactic mapping, according to the informational perspective mirrored in the speech of speakers. This syntactic structure would be strongly related to discursive pressures related to informativeness. At the end of this paper, we also present a brief discussion about recent studies on the breakdown of word order in the L2 English of Brazilians that is related to the XVS construction. We also show some of its syntactic features and discursive motivations frequently distant from those of the target language.

**Key words:** Informativeness. Word order. Discourse. Language transfer.

**Recebido em:** 19 de dezembro de 2014.

**Aprovado em:** 09 de fevereiro de 2015.